O ARCHOTE

Orgão do Grupo "O Archote"
Ano I Niterói, maio, 1947 Nº 2

1º de maio

O 1º de maio não escapa à perniciosa influência do capitalismo, que procura, mancomunado com o Estado e a Igreja, prostituir o mais nobre sentimento humano: A SOLIDARIEDADE.

O dia 1º de maio era considerado o Dia do Trabalho pelo proletariado do mundo inteiro. Nesse dia as classes obreiras abandonavam as ferramentas e marchavam pelas ruas cantando o única hino digno do trabalhador:- A INTERNACIONAL, com destino aos locais onde realizavam comícios em pról de suas reivindicações.

A paralização das fôrças produtoras, por um só dia, assinalava profundo golpe no capitalismo, demonstrando que a grandeza econômica depende tão somente do trabalho e que o dinheiro é apenas um instrumento explorador.

As atividades libertárias recrudeciam dia a dia, na América do Norte graças aos esforços de Alberto R. Parsons, Spies, Lingg, Engel e muitos outros anarquistas, que, viajavam pelo país, fazendo conferências, colaborando em jornais e fundando organizações em benefício do operariado.

E assim, os elementos nativos substituiam os extrangeiros, que eram mais influentes anteriormente, publicando jornais que propagavam fome e sêde de justiça entre os oprimidos.

Chicago era a órbita das lutas emancipadoras, na América, nessa época, e ali, em 1º de maio de 1886 reuniram-se mais de 350000 trabalhadores em greve para exigir a jornada de trabalho de 8 horas e outras reivindicações. No segundo dia o número dobrou e no terceiro congregava todos os elementos da região.

A burguezia ficou alarmada com tal demonstração, evidenciando o poderio das massas quando organizadas e receando perder as suas riquezas. Entrou, pois em conchavo com os políticos, desencadeando tremenda reação contra os audaciosos grevistas.

Em meio de um comício que se realizava na Praça Haymarket, não desconhecida arremessou uma bomba na multidão, matando alguns policiais. A polícia, que tinha carta branca para agir e já vinha praticando tôda sorte de ameaças e provocações, aproveitou-se para disparar loucamente contra o povo que apenas exigia os seus direitos naturais.

A bomba, talvez arremessada por ordem da própria polícia, como pretexto para dispersar os rebeldes, deu-lhe oportunidade de praticar o assassínio em massa que é um dos quadros mais vergonhosos da história americana: a Tragédia de Haymarkt.

Vários anarquistas, destacando-se entre êles, os que os reacionários tinham interêsse em eliminar por serem orientadores do movimento emancipador do proletariado:- Spies, Fielden, Schuab, Neeb, Fischer, Lingg e Engel, foram presos, exceto Parsons que conseguiu fugir.

O povo foi obrigado a dispersar. Que podia fazer, desarmado, contra as fôrças munida de armas?

O Tribunal julgava os supostos responsaveis quando Parsons apresentou-se, entregando-se à prisão, talvez por lealdade, talvez para mostrar que não era covarde, preferindo morte honrosa a uma vida humilhante.

Lingg, Spies, Engel, Fischer e Parsons foram condenados à pena de morte pelo crime de querer dar mais um pedaço de pão aos seus filhos e aos dos seus camaradas. Os precursores das 8 horas de trabalho passaram à história como Os Mártires de Chicago, pois mais tarde o governador do Estado provou a inocência dos acusados.

Desde então, o dia 1º de maio passou a ser o DIA DO PROTESTO para aqueles que lutam pela causa da liberdade. Depois, os burguezes, no intuito de afastar essa recordação da mente do povo, passou a distrair os incautos com festas, passeatas alegres e missas, apelidando o DIA DO PROTESTO de Festa do Trabalho.

Trabalhador, ainda que sejas como nós contra a idolatria, lembre-se de que devemos a êsses inesquecíveis heróis duas horas diárias de descanso. Não te deixes iludir com os engôdos da burguezia, e abandona a tua ferramenta, para entoar com os teus irmãos o hino dos explorados:- A INTERNACIONAL.

*

O CRIME É O [illegible] DA OPULÊNCIA.

MENSAGEM AOS TRABALHADORES

PROLETÁRIO, SINÔNIMO DE ESCRAVO

Antigamente o trabalhador era escravo e considerado como propriedade do amo que respondia política, moral e econômicamente pela sua pessoa.

O escravo era tratado com alimentação farta. Podia amar livremente para fazer bastante filhos, e êstes, por sua vez, eram bem alimentados para ficarem robustos afim de continuarem a obra dos pais.

O amo tinhainterêsse no bem estar do escravo para aumentar a produção.

A alforria foi concedida justamente porque a escravatura exigia preocupações demasiadas dos amos, representando "pesada carga"no seu orçamento.

O escravo do senhor passou a ser escravo do patrão.

A vida do trabalhador não melhorou com essa transformação social, perdendo o interessado no aspeto econômico o que ganhou em indepondência. Ao invés de casa e comida, passou a receber um salário insuficiente para atender às suas necessidades.

Hoje o escravo do salário é uma vítima do abandono e da miséria. A fome, o depauperamento e a tuberculoso rondam a sua família e os seus filhos morrem por falta de carne, leite e pão. Suas misérias aumentam à proporção que crescem as riquezas da burguezia. Pode morrer de fome ou doente que ninguém se incomoda. E, dia a dia, eleva-se o número da legião de necessitados.

Entretanto, o escravo dosalário prepara as melhores iguarias, para o rico comer; fabrica os tecidos finos, para o rico vestir; constroe palacetes, para o rico morar; e êle, que tudo produz, come insuficientemente, veste-se mal e habita em pardieiros insalubres.

O patrão explora o proletário na lavoura, na fábrica, na oficina ou no escritório, desumanamente, como parasita. Aproveita as suas energias enquanto estiver jovem, ativo e são. Depois, dispensa-o do seu serviço, indiferente, como sempre, às suas desgraças.

E o infeliz recebe como recompensa do Estado uma pensão insuficiente para viver, ficando condenado a morrer de fome, se a sua altivês não lhe permitir pedir esmolas ou furtar.

O proletário é tão ingênuo que ainda acredita nas enganosas promessas de melhoria dospolíticos, e os elege para perpetuarem a sua própria miséria e dos seus irmãos de sofrimentos! O trabalhador precisa se convencer de uma vez por todas que enquanto houver política, seja qual fôr o partido -democrata, comunista ou fascista- a sua classe continuará sendo explorada pelo capital. Os chefes políticos são os maiores inimigos das fôrças produtoras, pois vivem do seu sangue e do seu suor. Mesmo os partidos que se dizem revolucionários oferecemmuitas vantagens sòmente antes de conquistarem o poder. Depois, os correligionários que se danem! Temos como exemplo a Russia, que depois de uma brilhante revolução do povo, o exército apoderou-se do govêrno e implantou a mais despótica ditadura militar que se conhece no curso da história.

Sò uma transformação -substituição do regime político por uma organização social- poderá tornar os homens livres e iguais. Mas uma transformação completa, de princípios anárquicos, senão o têrmo proletário.será substituido por outro equivalente, como aconteceu ao escravo, e a sociedade continuará no mesmo cáos em que está mergulhada para proveito de mais dúzia de exploradores.

Todos os regimes políticos e religiosos que teem regido os povos fracassam porque são baseados na exploração do homem pelo homem, e só um sistema social inspirado na solidariedade humana poderá salvar a humanidade.

Trabalhador, conquista a tua liberdade fora de qualquer partido, tu mesmo, organizando-te livremente, se queres ser livre, se queres ser HOMEM.

GRUPO LIBERTÁRIO "O ARCHOTE". NITERÓI, R. J.

* * *

cm 1 2 3 4 5 6 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 17 18 19 20 21 22

GALERIA - AMIGOS DA HUMANIDADE

PEDRO JOSÉ PROUDHON
(1809-1865)

Proudhon nasceu em Besançon, a mesma cidade onde vieram à luz Fourier e Vitor Hugo.

Nascido de um simples empregado de cervejaria, apezar de muito inteligente, talentoso e dedicado aos estudos, devido a precária situação dos pais, como acontece aos filhos do proletariado de todo o mundo, quasi foi impossível a Proudhon frequentar a escola.

Ingressou no ginásio por favor, graças a intervenção do proprietario da cervejaria onde trabalhava, a mesma em que trabalhou o seu pai, mas aos 19 anos foi obrigado a bandonar o curso para aprender o ofício de tipografo. Viajou pela França e Suissa Francesa, trabalhando como caixista em diversas cidades. Entrementes dedicava-se aos Estudos Sociais, nas horas vagas.

Proudhon conseguiu bacharelar-se graças a um prêmio oferecido pela viuva do economista Souard que obteve em um concurso, na Academia de Besançon.

Apareceu, 1840, o seu estudo:- Que é a propriedade? -que seria uma das obras mais importantes de todos os tempos, no assunto, na qual prova que a propriedade privada e roubo. O Governo, assustado com a agitação de idéias provocada pelo revolucionario autor, tentou processa-lo. Mas Proudhon foi absolvido graças a favoravel informação do academico Blanqui, a quem, em reconhecimento, dedicou a 2ª edição da aludida obra.

Obras principais de Proudhon:- Filosofia da Miséria (1846); Idéias Revolucionarias (1849); Idéia Geral da revolução do seculo XIX (1851); Da justiça na Revolução e na Igreja (1858); A Guerra e a Paz (1861); e, Do principio federativo (1863).

Proudhon influiu decisivamente em todas as correntes socialistas, inclusive em Carl Marx e Engels que, desvirtuaram-se para o autoritarismo.

Viveu sempre em péssimas condições materiais, pouco obtendo pelos seus livros que viriam a enriquecer tantos editores.

Proudhon é um dos mais destacados gênios precurssores da liberdade, anunciando a sua nova concepção na ideologia social:- a tendência anti-autoritaria que encontrou expressão pratica no Anarquismo, pelo que é chamado o "pai do anarquismo."

ANTE A CRISE MORAL QUE ATRAVESSA O MUNDO SÓ RESTA UMA ESPERANÇA PARA SALVAR A HUMANIDADE:- O ANARQUISMO.

A SOCIEDADE

A sociedade oscila entre dois tipos de mentalidade:- o que repele e o que aceita a dominação do homem pelo homem. Um é revolucionário e procura despertar o interesse pela destruição dos preconceitos e tradições que impedem o aperfeiçoamento social e o outro é evolucionista e acredita que as transformações se processam naturalmente, baseado no "determinismo historico."

A influencia dessas duas correntes determinam as condições sociais de um povo:- LIBERDADE ou ESCRAVIDÃO;

O primeiro pretende abolir as instituições que dividem os homens em classes e luta por uma sociedade cuja orbita seja o apoio mútuo dos indivíduos inspirado na igualdade dos direitos naturais. São os libertarios.

O segundo procura conservar os princípios seculares de obediência e servilismo que permitem garantir o equilíbrio social pela autoridade. São os autoritatios, tendo como exemplos marcantes os senhores feudais da Idade Media, Mussuline e Hitler na Idade Moderna, já falidos, e Stalin, Franco e Salazar, condenados à falencia.

Uma dessas duas correntes absorverá a outra:- a mais humana.

Ao povo cabe escolher.

* * *

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A MULHER E A IGREJA

O direito canônico estabelece, ignominiosamente, a superioridade do homem sôbre a mulher. A Igreja exije que a mulher receba a hóstia coberta com véu enquanto o homem goza o privilégio de fazê-lo descoberto, simbolizando a inferioridade feminina, bem como não lhe permite dirigir os seus ofícios.

O Genesis, para iniciar, apresenta a mais infamante acusação sôbre o sexo feminino, sustentando que a maternidade lhe foi imposta como castigo, como o trabalho ao homem. É um absurdo, quando a perpetuação da espécie constitue o mais sublime papel da mulher.

Paulo Montegazza apresenta interessantes comentários a êsse respeito em a Fisiologia da Mulher. Citemos alguns a título de curiosidade:-

"Todo pecado proveiu da mulher e por causa dela morremos." -Eclesiastes.

"Origem dos crimes, arma do diabo! Quando vêdes uma mulher, acreditae que não tendes diante de vós um ser humano, nem ainda um animal feroz, mas o diabo em pessoa. A sua voz é o silvo da serpente!" -Santo Antônio.

"A mulher é a peste das pestes! Dardo do demônio! Por intervenção dela venceu o demônio a Adão e lhe fez perder o paraizo." - São João Crisóstomo.

"O homem não é da mulher, mas a mulher é do homem; e o homem não foi criado para a mulhér mas sim a mulher para o homem." -São Paulo.

E ainda há mulher que cultua a memória dêsses detratores chamados "Santos" pela Igreja!!!

A moral jesuística prega a ignorância como sinônimo de pureza, e assim, causa a perversão, o adultério, a prostituição e tôdas as tragédias que conduzem à infelicidade social.

Os embustes da Igreja nos tempos que correm são um desafio a qualquer inteligência mediana. Vejamos, por exemplo, a função reprodutora de perpetuação da humanidade condenada e substituida pelos horrores de uma castidade criminosa entre os seus membros. Mas a natureza não transige... Por isso, No Rio, como em outros lugares, tem sido descobertos tuneis de ligação de conventos de padres e de freiras, desmascarando os "castos celibatários"!!! O casamento, que os padres instituiram como um sacramento para os outros, não o aceitam para êles. A Igreja proibe aos padres a união sexual, e êstes, entregam-se à concubinagem, concebendo filhos espúrios em prejuizo de mulheres ingênuas e incautas... Mas a culpa é também dos pais e maridos que fingem não compreender que o confessionário e a sacristia representam sério perigo...

O casamento indissoluvel é o maior embargo à liberdade e a felicidade da mulher. As leis exigem fidelidade absoluta da espôsa enquanto permite liberdade discreta ao marido.

O amor deve ser livre das formalidades em que lhe envolveram o regime de escravização da mulher. Lembremos que Salomão já dizia:-

-Quando há amor as leis são supérfluas.

Felizmente os abolicionistas reconhecem iguais direitos para a mulher, demolindo as muralhas dos preconceitos para, junto com sua companheira, construir uma sociedade livre baseada na igualdade dos sexos.

Raul Vital

* * *

São Paulo, apóstolo acatado da Igreja, dizia:-

-O que não trabalha não deve comer."

Entretanto os padres, bispos, papas e demais fariseus da Igreja não trabalham e comem à tripa fôrra...

* * *

AVISO:-

Tôda a correspondência deve ser endereçada a Raul Vital - Rua Paulo Cezar, 217 - Estado do Rio - Niterói.

* * *

RECÓRTES

A L I B E R D A D E

Perguntei às aves do espaço onde estavam os seus amos e elas me responderam:-

-Amos? Para que haveriamos de tê-los? Não nos deu a natureza azas, instinto e elementos naturais para atender as nossas necessidades? Pois então, para que haveriamos de ter amos?

Aos animais do campo perguntei a mesma coisa, e êles me retrucaram:-

-Aqui não há amos; todos somos iguais e temos o mesmo direito à terra, à água, ao ar e ao sol que prodigamente nos oferece a Natureza.

Vi depois um pobre homem caminhando penosamente, coberto de suor e curvado sob o pêso de dois sacos, um muito grande e outro muito pequeno, que levava às costas.

-Que levais nos sacos, bom amigo?

O infeliz respondeu:-

-Trigo, colhido no campo.

-Levai-o para a vossa casa? -voltei a perguntar, e êle contestou:-

-Sòmente um dos sacos.

-Qual dos dois?

-O menor -respondeu o bom homem, demonstrando pela expressão da voz e do semblante, achar-se resignado com a sua sorte.

-Que fareis com o grande?

-Vou levá-lo ao amo; êle é dono da terra e me dá esta parte -apontou o saquinho -para plantar e colher o dêle.

-Infeliz, -disse eu,-- não vedes que nem as aves nem os animais vivem em tal escravidão? Êles são livres. Por que não haveis de o ser também?

-Porque Deus quer que eu tenha um amo -resignou-se o ignorante, dando de ombros.

-Quem te disse?

O desgraçado confessou:-

-O padre.

"H. J."

(Traduzido de "Tierra e Libertad")

*

* *

RESPOSTA AO SR. WALLACE

É interessante o apêlo do sr. Henry A. Wallace, ex-vice presidente dos EE. UU., à Grã-Bretanha, no sentido de que esta conquiste a liderança do mundo, em uma posição equidistante ao livre empreendimento americano e o açambarcamento estatal russo.

As opiniões do sr. Wallace exprimem francamente os seus receios de que um choque dos interêsses americanos e soviéticos resultem em uma nova guerra mundial.

Assim se expressa o estadista dos EE. UU.:-

-"Sabeis que um mundo dividido em dois campos armados deve destruir as esperanças de paz".

As conclusões do conhecido político ressaltam aos olhos de qualquer um... Mas que se pode esperar da política interesseira dêsses dois países que disputam a primazia do capitalismo internacional?

A seguir o sr. Wallace condena o plano do Presidente Truman de "empréstimos incondicionais aos govêrnos anti-autoritários". Contudo, êste tem seus motivos para temer as surdas ameaças da ditadura militar dos soviétes, tão perigosa quanto as suas irmãs gêmeas nazi-nipo-fascistas.

O popular político ressalta, numa série de considerandas, que perdeu as esperanças de paz ante a maleável democracia e o despótico comunismo russo. O fraçasso dos regimens existentes -democracia e comunismo- deixa-o desorientado, como se perguntasse:-

-Que sistema poderá resolver a angustiosa situação do mundo?

A resposta é muito simples:-

-O Anarquismo.

*

* *

Quer receber "O Archote" regularmente? Então envie-nos o seu endereço.

*

* *

Solicitamos remessa de publicações libertárias.

* * *

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

EXORTAÇÃO À JUVENTUDE

SEMPRE ADIANTE!

Colaboração de QUETZL

Nosso lema é sempre adiante, aconteça o que acontecer. O movimento anarquista não pode deter-se; atuaremos sempre onde nos encontrarmos, em qualquer terreno, tendo sempre por norte a Anarquia, por isso somos revolucionários. Lutaremos contra tôdas as correntes que procurarem manter na escravidão a humanidade. Lutaremos por uma sociedade de livres e iguais, donde seja banido para sempre a exploração do homem pelo homem. E ainda que muitas vêses não sejamos compreendidos pelo povo, seguiremos; e ainda que a fôrça da opressão nos encarcere procurando abafar nossas vozes de protesto, continuaremos, porque só temos uma meta e um objetivo:- a revolução social.

Seguiremos a rota traçada pelos precurssores do nosso ideal; quando atuamos, temos presente a figura de Bakunin que jamais se deteve ante os inimigos da humanidade; seguiremos as pegadas de Malatesta "que era a vontade feita carne" que até os últimos dias de sua vida combateu o fascismo em seu próprio antro. Seremos os mais ardorosos defensores da máxima lançada por Santillan:- a cabeça em tôdas as partes, o centro em nenhuma. Teremos sempre em monte a magnífica e heróica luta do povo espanhol, orientado pela F A I, pela C N T e pelas JJ. LL.

Nós romperemos, porém, jamais nos dobraremos. E onde houver um tirano, estaremos lutando pelo seu extermínio e onde houver um explorado, estaremos lutando pela sua emancipação. E tudo fazemos porque temos fé na humanidade.

* * *

MOÇÃO DE PROTESTO

TERRORISMO NA BULGÁRIA

Chegou até nós, por intermédio do Boletim Internacional Juvenil Anarquista, publicado em Toulouse (H. G.), França, o eco do terrorismo praticado pelos bolcheviques Demitroff e seus sequazes contra as Juventudes Anarquistas da Bulgaria.

Consta que o simples fato de ser portador do Boletim da Federação ou possuir obras de propaganda anarquista tem sido motivo bastante para os mommunistas perseguirem, prenderem e torturarem, barbaramente, os membros das JJ. LL.

E assim, os adeptos do comunismo vermelho, implantado em nome da "liberdade", não permitem sequer que o indivíduo acredite na verdadeira LIBERDADE, convencendo aos menos avisados que o regime russo é irmão gêmeo do fascismo, e como êle, sucumbirá devido o sentimento de LIBERDADE imanente nos homens.

* * *

A I N T E R N A C I O N A L

Letra de E. Pottier

De pé, ó vítimas da fome!
De pé, famélicos da Terra!
Da Idéia a chama já consome
a crosta bruta que a soterra.
Cortai o mal bem pelo fundo!
De pé, de pé, não mais senhores!
Se nada somos, em tal mundo,
sejamos tudo, ó produtores!

Coro: (Bem unidos, façamos,
nesta luta final,
duma Terra sem amos
a Internacional) Bis

Messias, Deus, chefes supremos,
nada esperemos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
a Terra-Mãi livre e comum!
Para não ter protestos vãos,
para saír dêste antro estreito,
façamos nós, por nossas mãos,
tudo o que a nós nos diz respeito!

Bem unidos, façamos, etc.

Crime de rico a lei o sobre,
o Estado esmaga o oprimido:
não há direitos para o pobre,
ao rico tudo é permitido.
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
nem mais direitos sem deveres!

Bem unidos, façamos, etc.

Abomináveis na grandeza,
os reis da mina e da fornalha
edificaram a riqueza
sôbre o suor de quem trabalha.
Todo o produto de quem sua
a corja rica o recolheu.
Querendo que ela o restitua,
o povo só quer o que é seu.

Bem unidos, façamos, etc.

Fomos de fumo embriagados.
Paz entre nós, guerra aos senhores
Façamos greve de soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil cheia de galas
nos quer à fôrça canibais,
logo verá que as nossas balas
são para os nossos generais!

Bem unidos, façamos, etc.

Somos o povo dos ativos,
trabalhador, forte e fecundo.
Pertence a terra aos produtivos:
Ó parasita, deixa o mundo!
Ó parasita, que te nutres
do nosso sangue a gotejar,
se nos faltarem os abutres,
não deixa o Sol de fulgurar!

* Bem unidos, façamos, etc.

cm 1 2 3 4 5 6 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 17 18 19 20 21 22